

1983-3717
ISSN



POLÍTICAS CULTURAIS *em Revista*



v. 18, 2025, edição especial

1983-3717
ISSN



POLÍTICAS CULTURAIS *em Revista*

Pol. Cul. Rev.,	Salvador	v. 18	p. 1-206	edição especial	2025
-----------------	----------	-------	----------	-----------------	------



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor: *Paulo César Miguez de Oliveira*

Vice-Reitor: *Penildon Silva Filho*

Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos

Direção: *Luis Augusto Vasconcelos*

Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade

Coordenação: *Paulo de Freitas Castro Fonseca*

Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura

Coordenação: *Sophia Cardoso Rocha*

Vice-Coordenadora: *Gleise Oliveira*

Editores-chefes

Alexandre Barbalho, Universidade Estadual do Ceará

Leonardo Costa, Universidade Federal da Bahia

Renata Rocha, Universidade Federal da Bahia

Editores do dossiê Cultura e mudanças climáticas: políticas para regenerar o mundo

Alexandre Barbalho, Universidade Estadual do Ceará

Cecilia Dinardi, Goldsmiths, University of London

Gustavo Pereira Vidigal, C de Cultura

Conselho Editorial

1. *Alain Herscovici*, Universidade Federal do Espírito Santo
2. *Ana Carolina Escosteguy*, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
3. *Ana Rosas Mantecón*, Universidade Autónoma Metropolitana do México
4. *Armand Mattelart*, Universidade Paris VIII
5. *Carlos Lopes*, United Nations Institute for Training and Research
6. *Carlos Yáñez Canal*, Universidad Nacional de Colombia
7. *César Bolaño*, Universidade Federal de Sergipe
8. *Daniel Mato*, Universidad Central de Venezuela
9. *Durval Albuquerque*, Universidade Federal do Rio Grande de Norte
10. *Emir Sader*, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
11. *Fabio de Castro*, Universidade Federal do Pará
12. *George Yúdice*, University of Miami
13. *Guilherme Sunkel*, Victoria University, Austrália
14. *Guillermo MariacaIturri*, Universidad Mayor de San Andrés
15. *Gustavo Lins Ribeiro*, Universidade de Brasília
16. *José Machado Pais*, Universidade de Lisboa
17. *Lúcia Lippi*, Fundação Getúlio Vargas
18. *Manuel Garretón*, Universidad de Chile

19. *Marcelo Ridenti, Universidade Estadual de Campinas*
20. *Maria de Lourdes Lima Santos, Universidade de Lisboa*
21. *Muniz Sodré, Universidade Federal do Rio de Janeiro*
22. *Octavio Getino, in memorian*
23. *Renato Ortiz, Universidade Estadual de Campinas*
24. *Richard Haines, Nelson Mandela University*
25. *Rubens Bayardo, Universidade San Martin - Universidad de Buenos Aires*
26. *Xan Bouzadas, in memorian*

Conselho de Redação

1. *Alexandre Barbalho, Universidade Estadual do Ceará*
2. *Antonio Albino Canelas Rubim, Universidade Federal da Bahia*
3. *Anita Simis, Universidade Estadual Paulista*
4. *Cláudia Leitão, Universidade Estadual do Ceará*
5. *Cristina Lins, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*
6. *Humberto Cunha, Universidade de Fortaleza*
7. *Isaura Botelho, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento*
8. *José Márcio Barros, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Universidade do Estado de Minas Gerais*
9. *Leonardo Costa, Universidade Federal da Bahia*
10. *Lia Calabre, Fundação Casa de Rui Barbosa*
11. *Maria Helena Cunha, DUO Informação e Cultura*
12. *Paulo Miguez, Universidade Federal da Bahia*

Normalização e Revisão: Equipe Edufba

Diagramação: Zeta Studio



E D U F B A

Normalização, Revisão e Diagramação:

Equipe EDUFBA

Edufba

Rua Barão de Jeremoabo, s/n, Campus de Ondina,

40170-115, Salvador-BA, Brasil

Tel/fax: (71) 3283-6164

www.edufba.ufba.br | edufba@ufba.br

Sumário

Dossiê 7

CULTURA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS: POLÍTICAS PARA REGENERAR O MUNDO 8

Alexandre Barbalho, Cecilia Dinardi, Gustavo Pereira Vidigal

NEGACIONISMO CLIMÁTICO E OS INTERESSES DO CAPITAL: REFLEXÕES SOBRE O PROJETO OBSCURANTISTA E A ATUAÇÃO DOS INTELECTUAIS 19

Valdir Damázio Júnior, Hanen Sarkis Kanaan, Juliana Niesborski

SABERES TRADICIONAIS E JUSTIÇA CLIMÁTICA: A PRESENÇA INDÍGENA NA GOVERNANÇA GLOBAL E NAS NARRATIVAS SOBRE A CRISE CLIMÁTICA 41

Cilene Victor, Louis Edoa

SILENCIAMENTO E RESISTÊNCIA: A LUTA DOS POVOS INDÍGENAS CONTRA O APAGAMENTO EPISTÊMICO 63

Silas de Paula

CULTURA E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA: COLAPSO DA IMAGINAÇÃO? 85

Gislene Moreira

VIRADA CULTURAL AMAZÔNIA DE PÉ: CONTRIBUIÇÕES PARA A INTEGRAÇÃO ENTRE CULTURA, JUSTIÇA CLIMÁTICA E POLÍTICAS PÚBLICAS 108

Catarina Nefertari dos Anjos Brandão, Helena de Almeida Ramos, Pedro G. Ferreira

A HORA E A VEZ DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: BEM-VIVER, JUSTIÇA CLIMÁTICA E O NOVO PLANO NACIONAL DE CULTURA 130

Thaynah Gutierrez, Pedro Vianna Godinho Peria

CULTURA E CLIMA: MAIS UMA AGENDA PARA AS POLÍTICAS CULTURAIS? 151

Mariella Pitombo Vieira

POLÍTICAS CULTURAIS E RESILIÊNCIA CLIMÁTICA: O LICURI COMO PATRIMÔNIO BIOCULTURAL DA BAHIA 173

Lourivânia Soares Santos, Sophia Cardoso Rocha

**CINEMA PARA TODOS: CULTURA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO
FERRAMENTAS DE TRANSFORMAÇÃO DIANTE DA CRISE CLIMÁTICA 196**

Helber Guedes, Paula Novack

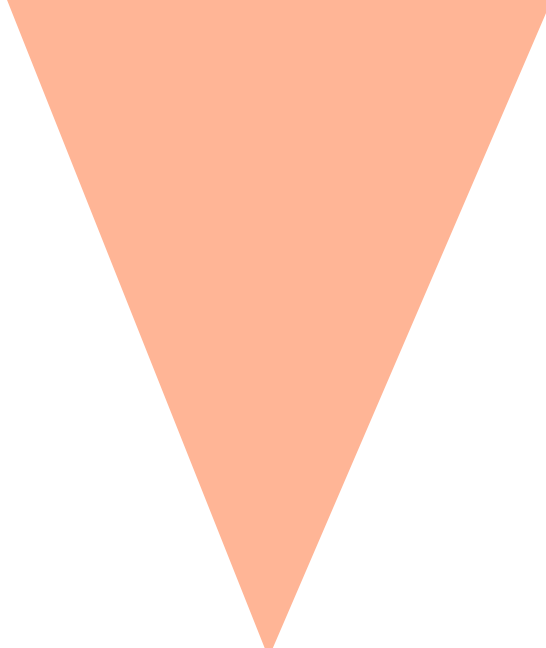
CRÍTICAS E RESENHAS 217

**CULTURA E AÇÃO CLIMÁTICA: UMA RESENHA CRÍTICA DA SÍNTESE DE
EVIDÊNCIAS “CULTURA E CLIMA” (2024) 218**

Pedro Gomes, Laura Boeira



Dossier



CULTURA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

políticas para regenerar o mundo

*Alexandre Barbalho (UECE),
Cecilia Dinardi (Goldsmiths, University of London) e
Gustavo Pereira Vidigal (C de Cultura)*

Organizadores

Um dos caminhos para seguir na superação dos inúmeros desafios contemporâneos colocados por décadas desenvolvimentistas, baseadas na exploração das pessoas, das culturas e da natureza é superar o pensamento binário e, portanto, a distinção natureza/cultura. Como situa Bruno Latour, com essa distinção, o que se busca, pelo menos na tradição hegemônica ocidental ou ocidentalizada, é exprimir que “o humano é, acima de tudo, ou que ele é também, um ser cultural que deve escapar ou, de qualquer modo, se distinguir da natureza” (LATOUR, 2020, p. 33). Seria preciso, portanto, seguindo ainda o autor, introduzir uma oposição entre de um lado o binômio Natureza/Cultura e, de outro, um termo que os incluiria como um caso particular, que ele propõe chamar de “fazer mundo”, que se define “como o que abre, de um lado, para a multiplicidade dos existentes e, de outro, para a multiplicidade dos modos que eles têm de existir” (LATOUR, 2020, p. 66), evitando assim ficar apenas na diversidade de culturas. A partir de perspectivas que reconhecem uma nova era caracterizada ora pelos efeitos da ação humana, o Antropoceno (LEWIS; MASLIN, 2015), ora pela forma capitalista

de organização da natureza, o Capitaloceno (MOORE, 217), evidencia-se que a humanidade tem historicamente gerado um planeta mais inóspito a seus próprios membros e aos demais seres.

Isso coloca a pergunta sobre o lugar, por exemplo, das expressões culturais subalternizadas brasileiras como as indígenas e as quilombolas e como elas “fazem mundo”; como elas se aquilombam e colocam sob rasura um conceito como o de desenvolvimento; como elas levam à frente, por meio de suas práticas e elaborações teóricas, a crítica à biocolonialidade (BELTRPAN-BARRERA, 2022); enfim, como implementam políticas culturais que instauram desentendimentos com àquelas promovidas pelo Estado (BARBALHO, 2020). Nos provoca a pensar, em alternativa à noção de desenvolvimento sustentável, sobre a biointeração enquanto forma de comunhão entre os diversos elementos da natureza nos processos coletivos de produção das condições materiais e simbólicas da vida comunitária (SANTOS, 2015).

Concluimos então com o que defende o pensador indígena brasileiro Ailton Krenak: “É possível um desenvolvimento humano dentro da floresta com outras tecnologias, com outros horizontes de vida

social, de muitas alternativas de dentro da floresta” (KRENAK, 2022, p. 13). Ou seja, é preciso situar a cultura no centro da ação climática.

Em novembro de 2025, o Brasil sediará na cidade de Belém, capital do Pará, a 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, a COP30, e a cultura precisa ocupar um lugar relevante nos seus debates e resoluções. Nos dias 4 e 5 de novembro de 2024, o Ministério da Cultura do Brasil realizou o *Seminário Internacional sobre Cultura e Mudança do Clima*, constituindo um marco relevante para a compreensão desse lugar a ser ocupado. Desse modo, o presente dossiê reúne nove textos que abordam um ou mais dos temas seguintes que contribuem para a construção desse espaço social de concertação:

1. O impacto das mudanças climáticas na proteção das expressões culturais e na garantia do exercício dos direitos culturais, especialmente no âmbito do patrimônio cultural (material e imaterial) e natural;
2. A dimensão cultural no atual estágio da crise climática e sua centralidade para a promoção da ação climática, abordando questões

relacionadas a distintas cosmovisões, modelos de desenvolvimento, hábitos de consumo e estilos de vida;

3. A contribuição dos setores culturais e criativos para a mudança do clima e as estratégias para redução desse impacto, considerando segmentos tais como o da moda, de eventos, incluindo os de música, e de museus;
4. A incidência de agendas e agentes culturais em foros nacionais e internacionais relevantes para a governança climática, considerando plataformas como COP, BRICS e G20;
5. O papel das políticas culturais no desenvolvimento de soluções de mitigação, adaptação e resiliência climática, especialmente no âmbito dos sistemas de conhecimento de povos e comunidades tradicionais;
6. A intersecção entre direitos humanos, cultura e meio ambiente, abordando questões relacionadas a justiça climática, racismo ambiental, migração climática e bem viver;
7. O papel das artes e dos meios de comunicação na mobilização social para conscientização de riscos e adoção de estratégias e soluções relacionadas às mudanças climáticas;

8. Experiências de educação ambiental por meio da arte e da cultura, incluindo abordagens e pedagogias alternativas, práticas de ativismo socioambiental e iniciativas em instituições educacionais e culturais; e
9. Fluxos e mecanismos nacionais e internacionais de financiamento de iniciativas culturais incidentes na agenda ambiental, incluindo questões como a desarticulação entre políticas de financiamento climático e cultural e a prática de *greenwashing* por empresas.

Em *Negacionismo climático e os interesses do capital: reflexões sobre o projeto obscurantista e a atuação dos intelectuais*, Valdir Damázio Júnior, Hanen Sarkis Kanaan e Juliana Niesborski analisam como as mudanças climáticas antropogênicas estão diretamente relacionadas com as contradições presentes no modo de produção capitalista, destacando o papel da ideologia neoliberal e dos intelectuais orgânicos ao capital na ocultação dessa problemática. Louis Marie Ndomo Edoa e Cilene Victor, no artigo *Saberes tradicionais e justiça climática: a presença indígena na governança global e nas narrativas sobre a crise climática*, discutem a inserção dos saberes

tradicionais de povos indígenas nos fóruns internacionais de governança climática, destacando a importância da pluralidade cultural para respostas mais justas e efetivas ao problema, bem como o papel da comunicação na promoção da inclusão de visões historicamente marginalizadas.

Em seu artigo *Silenciamento e resistência: a luta dos povos indígenas contra o apagamento epistêmico*, Silas de Paula investiga o apagamento das formas de conhecimento dos povos indígenas diante da crise climática, evidenciando como seus saberes tradicionais têm sido sistematicamente marginalizados nas políticas públicas ambientais e como, a partir de uma perspectiva decolonial e da análise de produções audiovisuais e práticas midiáticas contemporâneas, comunicadores e comunicadoras indígenas constroem contranarrativas de resistência e reexistência. Gislene Moreira, em *Cultura e transição energética: colapso da imaginação?*, discute os sentidos e imaginários da transição energética no cenário das mudanças climáticas a partir do olhar da Cultura, apontando a urgência de incluir as perspectivas dos povos tradicionais como inspiração para criação de uma cultura energética do bem viver, situando-a para além dos limites da visão hegemônica.

Virada Cultural Amazônia de pé: contribuições para a integração entre cultura, justiça climática e políticas públicas, de Pedro Gabriel Ferreira Faria, reflete sobre a cultura como infraestrutura social na formulação de políticas públicas frente à crise climática, com base na experiência do movimento Amazônia de Pé, da Virada Cultural, que une arte e política em ações territoriais, e do Observatório das Florestas Públicas, que articula ciência cidadã e incidência institucional. Por sua vez, *A hora e a vez das mudanças climáticas: bem-viver, justiça climática e o novo plano nacional de cultura*, de Thaynah Gutierrez e Pedro Vianna Godinho Peria, traz as trajetórias de inserção da pauta das mudanças climáticas no âmbito das políticas federais de cultura, analisando o processo de inserção dos conceitos de bem-viver e de justiça climática no bojo da 4ª Conferência Nacional de Cultura e na formulação da Lei do Novo Plano Nacional de Cultura. Mariella Pitombo Vieira, em *Cultura e clima: mais uma agenda para as políticas culturais?*, se pergunta: o estado de emergência será um traço estruturante para o campo da cultura no Antropoceno? Que políticas e medidas estão sendo tomadas para a prevenção e mitigação dos impactos das mudanças climáticas

no campo da produção artístico-cultural? Qual o papel da cultura no enfrentamento à crise climática? E apresenta especulações sobre estas interrogações, contextualizando como as organizações internacionais, o campo da cultura e o poder público estão se preparando para o enfrentamento desta agenda.

Já Sophia Rocha e Lourivânia Soares Santos, em *Políticas culturais e resiliência climática: o licuri como patrimônio biocultural da Bahia*, refletem sobre o reconhecimento e a salvaguarda das práticas culturais e dos saberes ancestrais na perspectiva de suas contribuições para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Para tanto, analisam ações desenvolvidas no bioma caatinga a partir da aplicação da Lei do Patrimônio Biocultural do Licuri e do Umbu. Por fim, *Cinema para todos: cultura e educação ambiental como ferramentas de transformação diante da crise climática*, de Helber Guedes e Paula Novack, apresenta o projeto Cinema para Todos, uma iniciativa de extensão universitária voltada à democratização do acesso ao cinema e à promoção da educação crítica em escolas públicas de Presidente Prudente (SP).

Acompanha ainda o dossiê, a resenha escrita por Pedro Gomes e Laura Boeira sobre o relatório

“Cultura e Clima” produzido pelo C de Cultura e pela Outra Onda Conteúdo, em parceria técnica com o Instituto Veredas, e publicado em 2024.

Apesar da reconhecida relevância de abordagens integradas para o fortalecimento da resposta global à ameaça da mudança do clima, ainda é significativamente reduzida a compreensão sobre o papel que a cultura tem a desempenhar para gerar a transformação sistêmica necessária ao enfrentamento dessa preocupação comum da humanidade. Se foros e acordos internacionais começam a versar sobre os impactos negativos das mudanças climáticas para a preservação do patrimônio cultural, o exercício dos direitos culturais e a proteção da diversidade cultural, ainda é incipiente o desenvolvimento de estratégias baseadas na cultura para a efetiva ação climática. Nesse contexto, precisamos avançar na compreensão de como saberes, práticas e políticas culturais podem colaborar para a comunicação de riscos, adoção de estratégias e desenvolvimento de soluções relacionadas à crise climática. Neste momento tão necessitado de políticas públicas para a questão ambiental, o dossiê que segue busca contribuir ao

evidenciar a indissociabilidade entre a agenda climática e a da cultura. Que assim seja!

Boa leitura!

REFERÊNCIAS

BARBALHO, A. *Política cultural y desacuerdo*. Buenos Aires: RGC Ediciones, 2020.

BELTRÁN-BARREIRA, Y. J. *La biocolonialidad*. Derivas del pensamiento decolonial latino-americano y caribeño. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2022.

LEWIS, S.; MASLIN, M. Defining the Anthropocene. *Nature*, [S. l.], v. 519, p. 171-180, 2015. <https://doi.org/10.1038/nature14258>

KRENAK, A. *Futuro Ancestral*. São Paulo: Cia das Letras, 2022.

LATOUR, B. *Diante de Gaia*. Oito conferências sobre a natureza no antropoceno. Rio de Janeiro: Ubu, 2020.

MOORE, J. W. The Capitalocene, Part I: on the nature and origins of our ecological crisis. *The Journal of Peasant Studies*, [S. l.], v. 44, n. 3, p. 594-630, 2017. <https://doi.org/10.1080/03066150.2016.1235036>

SANTOS, A. B. *Colonização, quilombos*. Modos e significações. Brasília: INCTI/UnB, 2015.